



OS VERBOS TER E HAVER COM SENTIDO DE EXISTIR: CONTRIBUIÇÕES VARIACIONISTAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Autoria: Éricka Fernanda Caixeta Moreira - - -

Resumo: O uso do verbo "ter" com sentido de existir quase não é abordado em gramáticas normativas e escolares, e quando essa ideia é apresentada, seu uso é descartado, principalmente, na língua escrita. Entretanto, diversas pesquisas linguísticas mostram que desde o latim clássico, "ter" e "haver" sofrem alterações em seus usos, indicam, principalmente, que o "ter", gradualmente, está substituindo o "haver" em estruturas de posse e em construções de tempos compostos. Além disso, recentemente, outras pesquisas também apontam que o TER e o HAVER coocorrem em estruturas existenciais. Seguindo a Teoria da Variação Linguística de Labov, a Sociolinguística Paramétrica e os postulados de Weinreich, Labov e Herzog, sobre a mudança linguística, o objetivo geral foi realizar um estudo quantitativo do uso dos verbos "ter" e "haver" com sentido de existir em notícias extraídas de jornais, publicados na cidade de Uberaba, no início dos séculos XX e XXI. Buscamos observar nessas duas sincronias, a ocorrência de variação no emprego desses verbos e quais os fatores linguísticos e extralinguísticos influenciaram em seus usos. No século XX, obtivemos maior porcentagem de verbo "haver" do que de verbo "ter" (59% e 30%, respectivamente) e, no século XXI, houve maior frequência de verbo "ter" do que de verbo "haver" (70% e 41%, respectivamente). Assim, partindo da hipótese de que existem diferenças entre o que se prescreve a gramática normativa e os usos reais da língua, buscamos contribuir com discussões sobre o ensino dessas formas verbais e da variação linguística na disciplina de Língua Portuguesa. Palavras-chave: Variação linguística; ensino de Língua Portuguesa; mudança linguística; Sociolinguística Paramétrica; português brasileiro; verbos ter e haver.